

*Eu te adoro com afeto, Deus oculto...*

A presente edição da Revista Beneditina foi elaborada com o objetivo de proporcionar aos seus leitores o aprofundamento de uma prática que tem se tomado frequente em nossos dias: o culto da Eucaristia fora da Missa, ou a Adoração ao Santíssimo.

Quem inicia a temática é o beneditino Patrick Pretot, que, servindo-se de textos recentes, como por exemplo, encíclicas ou cartas apostólicas dos Papas, Documentos publicados pelas Conferências Episcopais, Catecismo da Igreja Católica, etc., nos indica como manter o equilíbrio entre Adoração ao Santíssimo e Celebração Eucarística, entre Liturgia das Horas e Culto à Eucaristia. Faz menção às comunidades femininas, especialmente às contemplativas que, pela insuficiência de sacerdotes, nem sempre podem celebrar a Eucaristia diariamente e, assim, a Adoração ao Santíssimo poderia ser uma proposta oportuna para que as irmãs e os hóspedes que com elas se encontrem possam ter um contato mais profundo com o Mistério Eucarístico. Algumas normas litúrgicas são lembradas pelo autor como necessárias para assegurar a autenticidade da Adoração Eucarística que deve ser valorizada como uma forma de piedade sem, contudo, desfigurar a importância da Liturgia das Horas e da Celebração Eucarística.

Na sequência, Pe. Raniero Cantalamessa, OFM, nos estimula meditar no Hino *Adoro Te devote* que, segundo ele, pode trazer um sopro espiritual e uma alma a tudo o que se deve fazer hoje para honrar a Eucaristia. Quem, tendo vivido antes do Concílio, não se recorda deste Hino cantado em latim (!) pelo povo simples, com toda devoção, mesmo sem entender o seu conteúdo? Nosso autor apresenta sua riqueza poética e espiritual em cada estrofe, que parte de uma afirmação teológica para suscitar uma resposta orante da alma ante o *Mistério Eucarístico*.

Mais voltado para o tema da Eucaristia em si mesma, um outro beneditino, Pe. Vicent Lescanne, num artigo que deve ser repassado no coração, nos introduz no mundo da Antiga Aliança, de onde podemos haurir os fundamentos bíblicos e litúrgicos do memorial cristão que não consiste apenas em *maravilhar-se*, em *deslumbrar-se* com os feitos do Senhor na História mas, celebrando a Eucaristia, comprometer-se em dar a vida pelos irmãos, como fez Jesus na *Última Ceia*.

A meditação de Ir. Christiane Hourticq sobre o Evangelho de Jo 13,1-15, o lava-pés, prolonga este pensamento. A proposta é a mesma da partilha eucarística: dar a vida, colocar-se como Jesus, a nível de servo, pois é mediante o amor fraterno que partilhamos Sua vida, como O recebemos na comunhão sacramental.

Me. Mectildes Vilaça Castro, OSB, no enfoque monástico da COLUNA MESTRA, nos exorta a viver nosso dia-a-dia como uma contínua celebração do memorial do Senhor, como uma Eucaristia e, na adoração silenciosa diante do Sacrário, exercer, com amor, a nossa missão de intercessão na Igreja.

Na pagina RELATOS, vejam a resposta de Deus à fé, à coragem e à audácia de Santo Antônio...

*Ir. Paula Iglesias, OSB*